



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

FABIANA MÁRCIA

**CONSTRUÇÃO DA LEITURA: UM ESTUDO DE CASO COM UMA CRIANÇA
DISLÉXICA**

CAMPINA GRANDE
NOVEMBRO 2011

FABIANA MÁRCIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado a Coordenação do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba
como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Msc. Livânia Beltrão Tavares

CAMPINA GRANDE – PB

2011

P497c

Petrônio, Fabiana Márcia de Farias.

Construção da Leitura [manuscrito]: um estudo de caso com uma criança disléxica. / Fabiana Márcia de Farias Petrônio. – 2011.

20f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Profa. Ma. Livânia Beltrão Tavares, Departamento de Educação”.

1. Leitura. 2. Práticas de leitura. 3. Criança disléxica. I. Título.

21. CDD 372.41

CONSTRUÇÃO DA LEITURA: UM ESTUDO DE CASO COM UMA CRIANÇA DISLÉXICA

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar como é realizada a construção da leitura por parte de uma criança disléxica, uma vez que é neste cenário onde se desenvolve o processo da aquisição da leitura. Nessa perspectiva, torna-se necessário uma reflexão sobre as práticas de leitura em sala de aula, por entender-se a leitura como uma habilidade que precisa ser adquirida pelo indivíduo para que ele possa fazer parte do contexto social no qual está inserido, compreendendo e agindo no mundo de forma consciente. Sabe-se que no Brasil a dislexia muitas vezes é confundida com preguiça ou desinteresse. Pensar nessa prática nos induz levantar a seguinte problemática: qual a influência da dislexia na construção de leitores: uma análise descritiva a cerca de uma criança disléxica. Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, acerca das características de uma criança disléxica; o instrumento para a coleta de dados foi um questionário dirigido a professora e observações das aulas ministradas. Tomamos por referencial os trabalhos de alguns autores que se dedicaram ao tema.

ABSTRACT

**CONSTRUÇÃO DA LEITURA: UM ESTUDO DE CASO COM UMA CRIANÇA
DISLÉXICA**

FABIANA MÁRCIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado a Coordenação do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba
como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Msc. Livânia Beltrão Tavares

Aprovado em: 02/12/2011

Nota: 9,0 (Nove)

Examinadores:

Livânia Beltrão Tavares

Prof^a Msc. Livânia Beltrão Tavares

Orientadora

Diana Sampaio Braga

**Prof^a. Msc. Diana Sampaio Braga
Examinadora**

Ângela Maria Brasil Nicoletti

**Prof^a. Esp. Ângela Maria Brasil Nicoletti
Examinadora**

INTRODUÇÃO

Ao refletir no ato de ler na atualidade, entende-se a leitura como uma habilidade que precisa ser adquirida pelo indivíduo para que ele possa fazer parte, ativamente, do contexto social no qual está inserido, compreendendo e agindo no mundo de forma consciente. Sendo assim, podemos falar que o domínio da leitura tende a facilitar a vida em sociedade. Dessa maneira, ler continua sendo um das formas privilegiadas de enriquecimento pessoal e cultural. É através do sucesso como leitor, da liberdade e autonomia que esse homem se tornará cidadão livre e consciente. Na concepção de Freire (1987, p. 22): “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, transformá-lo através de nossa prática consciente. Porém, na sala de aula nos deparamos com realidades diferentes, bem como com crianças portadoras de alguns distúrbios de aprendizagem, que faz com que o processo da leitura seja mais demorado, por isso é imprescindível um olhar mais atento dos educadores quanto o processo da aquisição da leitura e os agravantes que podemos encontrar nessa trajetória, que são os distúrbios de comportamento e da linguagem escrita, que podem deixar as crianças frustradas ou com baixa auto estima , bem como as intervenções que deverão ser realizadas para que a leitura e o prazer pela mesma possa ser estimulado, o que nos levou a refletir sobre como é realizada a construção da leitura por uma criança disléxica, como o professor está preparado para lidar com alunos com esse tipo de transtorno?

Nesse caminho, faz-se necessário refletir sobre a influência da dislexia na construção de leitura. Nosso trabalho objetivou investigar as atividades de leitura realizada por uma criança disléxica; quais as intervenções, e procedimentos realizados pela professora durante as aulas de língua portuguesa e identificar as maiores dificuldades de leitura enfrentadas pela criança durante essas aulas.

Sabendo-se que no Brasil, muitas crianças com dislexia são discriminadas, pois seus sintomas são facilmente confundidos com preguiça, por isso o professor deve estar atento a essas questões, para que não ocorra um pré-julgamento por falta de esclarecimento, sendo assim, é imprescindível que o professor tenha conhecimento das novas demandas, através de cursos e formação continuada.

Nosso objetivo geral nessa pesquisa foi investigar a construção da leitura por uma criança de 10 anos, cursando o 5º ano em uma escola da rede particular de ensino no município de Campina Grande-PB. Nossos objetivos específicos foram investigar as atividades de leitura realizadas pela criança; conhecer os procedimentos utilizados pela professora durante as aulas de língua portuguesa e identificar as maiores dificuldades de leitura enfrentadas pela criança durante a aula.

Referencial Teórico

A ciência, ao longo de 130 anos, busca compreender como pessoas inteligentes, ou mesmo geniais podem apresentar problemas de aprendizagem. Para isso, conta-se com avanços tecnológicos atuais, como a ressonância magnética funcional, o que contribui significativamente para entender a dislexia.

A definição desse distúrbio de aprendizagem está associada à linguagem e suas funções neurológicas. Segundo Bakker & Col (1984, 34) “ As dificuldades de aprendizagem no nível lingüístico referem-se às perturbações nos processos psicolingüísticos, associados com o hemisfério esquerdo e dificuldades de aprendizagem no nível perceptivo, associados com o hemisfério cerebral direito, ou seja, a dislexia tem base neurológica com incidência em fatores genéticos. Segundo estudos, a transmissão é realizada por um gene de pequena ramificação do cromossomo #6, tornando-a um problema hereditário.

Na escola esse distúrbio é facilmente confundido com preguiça e falta de interesse, dessa forma é necessário um olhar mais investigativo dos professores, pois estes são agentes primordiais nesse primeiro diagnóstico, visto que fazem a ponte ensino-aprendizagem.

Segundo estudos de profissionais de várias áreas do conhecimento esse distúrbio está relacionado às decodificações de símbolos, ler, escrever, soletrar, compreender textos, reconhecer fonemas e exercer tarefas relacionadas à coordenação motora e por constante troca, inversão e omissão de palavras no ato de escrever, sendo a dislexia o distúrbio de maior incidência na sala de aula.

Alguns estudiosos nos levam a entender que dislexia não é resultado de má alfabetização, condições sócio-econômicas ou baixa inteligência, mas são condições hereditárias que precisam ser observadas e tratadas. Por isso, existem vários

profissionais que atuam no diagnóstico, são eles psicólogos, fonoaudiólogos, pedagogos e neurologistas.

Pesquisas foram realizadas em vários países e constatou-se que entre 0,5% e 17% da população mundial é disléxico, fato este que parece ser ignorado nas escolas pela falta de um olhar técnico o que infelizmente leva a gerações à repetência por causa de conclusões errôneas.

Para os estudiosos, esse fator, ou seja, a dislexia acarretou na evasão escolar, problemas de baixa auto-estima e agressividade dentre outros, por arte de alunos disléxicos.

Por isso a importância de estudar a dislexia a fim de diagnosticá-la de forma precoce, contribuindo positivamente para o rendimento da criança em seus vários aspectos.

Etimologia

A etimologia da palavra dislexia vem do grego (dis) dificuldade e (lexia) linguagem, tendo sido estudada por vários teóricos que divergiram sobre o que realmente seria este distúrbio, ou seja, sobre a definição do mesmo. Em 1886, cem anos após a descrição do primeiro caso de dislexia, Dr. Pingle Morgam publicou um artigo, afirmando que a dislexia era uma “cegueira vocabular” congênita, dessa forma achava-se que a dificuldade para realizar a leitura estava no campo visual (SNOWLING, 2003).

Ainda de acordo com Snowling, o entendimento sobre o que seria a dislexia e sua aceitação só aconteceu 30 anos mais tarde, através da publicação do livro de Samuel Orton, que trouxe à luz a importância da dislexia, que nesse contexto era chamada de strefossimbolia, que quer dizer distorção dos símbolos, esse problema foi verificado em maior ocorrência em famílias que tinham outras formas de deficiência na linguagem.

Como existem muitas contestações sobre o diagnóstico da dislexia, a Federação Mundial de Neurologia sugeriu que o termo fosse empregado a crianças que não conseguiam ler, mesmo que tivessem inteligência adequada, com oportunidades socioculturais convenientes; como essa definição não foi bem aceita pelos profissionais da saúde, o mais aceitável foi o de discrepância dada à dislexia, que é uma relação entre sua capacidade cognitiva e educacional.

A partir dos anos de 1980, despontaram vários estudos sobre a dificuldade de linguagem em crianças disléxicas.

Dislexia é um dos muitos distúrbios de aprendizagem. É um distúrbio específico de origem constitucional caracterizado por uma dificuldade na decodificação de palavras simples que, como regra, mostra uma insuficiência no processamento fonológico. Essas dificuldades não são esperadas com relação à idade e a outras dificuldades acadêmicas cognitivas; não são um resultado de distúrbios de desenvolvimento geral nem sensorial. A dislexia se manifesta por várias dificuldades em diferentes formas de linguagem freqüentemente incluindo, além das dificuldades com leitura, uma dificuldade de escrita e de soletração (G.REIDLION,1995).

Várias definições e nomenclaturas são dadas à dislexia, De acordo com Moysés e Collares (1992), para exprimirem uma posição menos violenta diante do aprendiz, os termos dislexia ou distúrbio específico de aprendizagem da escrita têm sido substituídos pelas expressões dificuldade de aprendizagem ou dificuldade de leitura e escrita.

Dyslexia Association - IDA, que diz:

Dislexia é um dos muitos distúrbios de aprendizagem. É um distúrbio específico da linguagem, de origem constitucional, caracterizado pela dificuldade de decodificar palavras simples. Mostra uma insuficiência no processo fonológico. Estas dificuldades de decodificar palavras simples não são esperadas em relação a idade. Apesar de submetida a instrução convencional, adequada inteligência, oportunidade sócio-cultural e não possuir distúrbios cognitivos e sensoriais fundamentais, a criança falha no processo de aquisição da linguagem. A dislexia é apresentada em várias formas de dificuldade com as diferentes formas de linguagem, freqüentemente incluídas problemas de leitura, em aquisição e capacidade de escrever e soletrar.

Em 2003 foi formulada uma nova definição da dislexia, por esses estudiosos Susan Brady, Hugh Catts, Emerson Dickman, Guinevere Eden, Jack Fletcher, Jeffrey Gilger, Robin Moris, Harley Tomey e Thomas Viall

Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem de origem neurológica. É caracterizada pela dificuldade com a fluência correta na leitura e por dificuldade na habilidade de decodificação e soletração. Essas dificuldades resultam tipicamente do déficit no componente fonológico da linguagem que é inesperado em relação a outras habilidades cognitivas consideradas na faixa etária.

Sintomas de Dislexia

Segundo estudos realizados pelo ABC da saúde, esses são os sintomas da dislexia, em cada etapa de escolarização

EDUCAÇÃO INFANTIL

- Aquisição tardia da fala
- Pronúncia constantemente errada de algumas sílabas
- Crescimento lento do vocabulário
- Problemas em seguir rotinas
- Dificuldade em aprender cores, números e copiar seu próprio nome
- Falta de habilidade para tarefas motoras finas (abotoar, amarrar sapato, ...)
- Não conseguir narrar uma história conhecida em seqüência correta
- Não memorizar nomes ou símbolos
- Dificuldade em pegar uma bola

INÍCIO DO ENSINO FUNDAMENTAL - ALFABETIZAÇÃO:

- Fala.
- Aprender o alfabeto
- Planejamento e execução motora de letras e números
- Preensão do lápis
- Motricidade fina e do esquema corporal.
- Separar e seqüenciar sons (ex: p – a – t – o)
- Habilidades auditivas – rimas
- Discriminar fonemas de sons semelhantes: t /d; - g / j; - p / b.,

- Diferenciação de letras com orientação espacial: d / b ; - d / p; - n / u; - m / u
pequenas diferenças gráficas: e / a; - j / i; - n / m; - u / v
- Orientação temporal (ontem – hoje – amanhã, dias da semana, meses do ano)
- Orientação espacial (lateralidade difusa, confunde a direita e esquerda, embaixo, em cima) execução da letra cursiva.

ENSINO FUNDAMENTAL

- Atraso na aquisição das competências da leitura e escrita. Leitura silábica, decifratória. Nível de leitura abaixo do esperado para sua série e idade.
- Soletração de palavras
- Ler em voz alta diante da turma
- Supressão de letras: cavalo / caalo; - biblioteca/bioteca; - bolacha / boacha
- Repetição de sílabas: pássaro / passassaro; camada / camamada
- Seqüência de letras em palavras Inversões parciais ou totais de sílabas ou palavras (ai-ia; per-pré; fla-fal; me-em).
- Fragmentação incorreta: o menino joga bola - o meninojo gabola
- Planejar, organizar e conseguir terminar as tarefas dentro do tempo
- Enunciados de problemas matemáticos e figuras geométricas
- Elaboração de textos escritos expressão através da escrita
- Compreensão de piadas, provérbios e gírias
- Seqüências como: meses do ano, dias da semana, alfabeto, tabuada. Mapas, copiar do quadro.

Tipos de Dislexia

A dislexia pode ser classificada de várias formas, de acordo com os critérios usados para classificação.

Alguns autores classificam a dislexia tendo como base testes diagnósticos, fonoaudiológico, pedagógicos e psicológicos.

Conforme Ianhez (2002), a dislexia pode ser classificada em:

Dislexia disfonética: dificuldades de percepção auditiva na análise e síntese de fonemas, dificuldades temporais, e nas percepções da sucessão e da duração (troca de fonemas – sons, grafemas – diferentes, dificuldades no reconhecimento e na leitura de palavras que não têm significado, alterações na ordem das letras e sílabas, omissões e acréscimos, maior dificuldade na escrita do que na leitura, substituições de palavras por sinônimos);

Dislexia diseidética: dificuldade na percepção visual, na percepção gestáltica, na análise e síntese de fonemas (leitura silábica, sem conseguir a síntese das palavras, aglutinações e fragmentações de palavras, troca por equivalentes fonéticos, maior dificuldade para a leitura do que para a escrita);

Dislexia visual: deficiência na percepção visual; na coordenação visomotora (não visualiza cognitivamente o fonema);

Dislexia auditiva: deficiência na percepção auditiva, na memória auditiva (não audiabiliza cognitivamente o fonema).

Dislexia mista: que seria a combinação de mais de um tipo de dislexia.

Para Moojen apud Rotta (2006), é possível classificar a dislexia em três tipos:

Dislexia fonológica (sublexical ou disfonética): caracterizada por uma dificuldade seletiva para operar a rota fonológica durante a leitura, apresentando, não obstante, um funcionamento aceitável da rota lexical; com frequência os problemas residem no conversor fonema-grafema e/ou no momento de juntar os sons parciais em uma palavra completa. Sendo assim, as dificuldades fundamentais residem na leitura de palavras não-familiares, sílabas sem sentido ou pseudopalavras, mostrando melhor desempenho na leitura de palavras já familiarizadas. Subjacente a essa via, encontra-se dificuldades

em tarefas de memória e consciência fonológica. Considerando o grande esforço que fazem para reconhecer as palavras, portanto, para manter uma informação na memória de trabalho, são obrigados a repetir os sons para não perdê-los definitivamente. Como conseqüência, toda essa concentração despendida no reconhecimento das palavras acarreta em dificuldades na compreensão do que foi lido.

Dislexia lexical (de superfície): as dificuldades residem na operação da rota lexical (preservada ou relativamente preservada a rota fonológica), afetando fortemente a leitura de palavras irregulares. Nesses casos, os disléxicos lêem lentamente, vacilando e errando com freqüência, pois ficam escravos da rota fonológica, que é morosa em seu funcionamento. Diante disso, os erros habituais são silabações, repetições e retificações, e quando pressionados a ler rapidamente, cometem substituições e lexicalizações; às vezes situam incorretamente o acento prosódico das palavras.

Dislexia Mista: nesse caso, os disléxicos apresentam problemas para operar tanto com a rota fonológica quanto com a lexical. São assim situações mais graves e exigem um esforço ainda maior para atenuar o comprometimento das vias de acesso ao léxico.

Entre as conseqüências da dislexia encontramos a repetência e evasão, pois se o problema não é detectado e acompanhado, a criança não aprende a ler e escrever. Acontece também o desestímulo, a solidão, a vergonha, e implicações em seu autoconceito e rebaixamento de sua auto-estima, porque o aluno perde o interesse em aprender, se acha incapaz e desprovido de recursos intelectuais necessários para tal. Pode apresentar uma conduta inadequada com o grupo, gerando problemas de comportamento, como agressividade e até envolvimento com drogas. Como podemos constatar que as seqüelas são as mais abrangentes, em todos os setores da vida. Começa com um distúrbio de leitura e escrita e acaba com um problema que pode durar a vida inteira, como depressão e desvio de conduta.

No ambiente escolar

As dificuldades de aprendizagem permeiam as escolas de ambiente público e particular, dificuldades estas que levam a um alto índice de evasão escolar. Crianças com esse distúrbio de aprendizagem são observadas com maior clareza no 1º ano do ensino fundamental, pois em sua construção de leitura e escrita são evidenciados. O professor como mediador desse processo de ensino-aprendizagem deve ter um olhar atento para os aspectos de sua leitura e escrita.

Pensamos que para compreender essa realidade, é necessário investigar as reais causas da dificuldade de aprendizagem, pois todas as crianças têm possibilidade de aprender a ler e a escrever e caso isso não aconteça, é porque existe algum impedimento.

A LDB, lei 9.394\96, artigo 12 inciso, diz “Os estabelecimentos de ensino, respeitando as normas comuns quais seja a criação de um Projeto Político Pedagógico (PPP), com a finalidade de garantir os direitos de todas as crianças a aquisição do conhecimento e educação de qualidade, com observação as necessidades de cada aluno”.

Dessa forma, faz-se necessária a atenção especial aos aspectos do comportamento e aprendizagem, a fim de abreviar os cuidados que uma criança com dificuldades de aprendizagem possa apresentar, a fim de não ser confundida com déficit de atenção, pela falta de preparo de muitos profissionais nas instituições de ensino tem em relação às particularidades do aluno.

Este projeto busca investigar o processo de leitura realizado por uma criança de 10 anos, com dislexia, cursando o 5º ano de uma escola da rede particular de ensino da cidade de Campina Grande. Investiga também quais as intervenções realizadas pela professora e o conhecimento da equipe pedagógica acerca desse distúrbio de aprendizagem.

A importância de se estudar tal tema se justifica na necessidade contemporânea de compreender quais as dificuldades de uma criança disléxica, visto que afeta a sua leitura, escrita e coordenação espacial, o que pode levar a atitudes de agressividade entre outros distúrbios de comportamento.

Tal proposta também se justifica pelo fato de que a leitura e a escrita constituem as mais básicas e essenciais aquisições para que a criança tenha bom êxito na escola e na sociedade.

Também vale ressaltar que os direitos à educação básica de qualidade estão inseridos em várias leis, que contemplam todas as crianças, a exemplo do E.C.A (Estatuto da Criança e do Adolescente), dentre outras que asseguram os direitos da criança referentes à educação e dão respaldo e legitimidade a esta pesquisa.

Metodologia

Para investigar como se dá a leitura por uma criança de 10 anos com dislexia, usamos os seguintes critérios norteadores:

- Entrevista semi-estruturada com pais e professores;
- Entrevista semi-estrutura com a criança;
- Aplicação de questionário com aluna e professora

Estudo de Caso

A Dislexia vem se evidenciando nos momentos iniciais da aprendizagem, as dificuldades emergem a partir do primeiro ano do ensino fundamental, é notório o problema com a fala e a escrita, dessa forma observamos uma criança com dislexia que cursa o quinto ano do ensino fundamental, que apresenta dislexia e déficit de atenção, durante as aulas de língua portuguesa, visto que já passou pelo o processo de aquisição da leitura e encontra novos desafios na construção de sua leitura.

Em nossa observação foi possível constatar que a criança mostrava-se inquieta, senta-se na frente e a todo o momento pergunta se a leitura vai acabar, bem como a escrita que eles estavam realizando a partir da leitura da professora. Segundo a professora, a criança mostra insegurança e impaciência durante os momentos de escrita e leitura, não desencadeia frases com lógica e seus reconto de história não segue uma seqüência lógica dos acontecimentos narrados. Em sua escrita foi possível observar que existe omissão de palavras e substituição por outras, mesmo retirando-as do quadro ainda assim, ela escreve de forma incorreta.

A criança tem acompanhamento com a terapeuta ocupacional e com neurologista há dois anos, e vem apresentando avanços significativos, vale salientar que há dois anos também sua mãe tem sido a professora e intervém de forma sistemática na aprendizagem da aluna-filha, a professora também sempre se interessou pelas questões de leitura e eventuais problemas nessa área, observando e comparando as atividades de seus alunos, assim ela descobriu o problema da filha, que segundo ela, sempre saía da sala, dizia estar com dor de cabeça para não realizar as atividades, essa era a forma dela expressar suas dificuldades com a leitura e a escrita, essa dificuldade foi evidenciada a partir do primeiro ano, mas como se trata da aquisição da leitura, a mãe achou que seria apenas questão de tempo, nesse período a aluna saiu de uma escola sócio-interacionista, para uma tradicional, o que evidenciou ainda mais seu distúrbio de aprendizagem e déficit de atenção, gerando preocupação e a busca por profissionais que acompanhassem o problema apresentado por esta criança.

Abordando o tema da dislexia em sala de aula e em casa podemos destacar o filme *Como Estrelas na Terra, toda criança é especial*, que retrata uma família indiana que passa por esse processo de mudança de escola, na primeira não é detectado o problema e na segunda, que se trata de um internato, Ishan, nome do personagem disléxico, também é discriminado, até que um professor de artes descobre seu problema e ele recupera a auto-estima.

A aluna da pesquisa já apresenta uma boa leitura, diante do que foi mencionado pela sua professora, porém continua com problemas na escrita.

Sabemos por que os disléxicos, independentemente de sua motivação ou inteligência, passam por dificuldades de leitura. A dislexia é um problema complexo que tem suas raízes nos mesmos sistemas cerebrais que permitem o homem a entender e expressar-se pela linguagem (SHAYWITZ, 2006, p. 20).

Dessa forma, é importante o diagnóstico e o tratamento adequado para as necessidades dos disléxicos, bem como o acompanhamento dos familiares, no que diz respeito ao estímulo e superação desse distúrbio por parte do portador.

As observações realizadas com a criança disléxica nos permitiram entender as limitações que essas crianças enfrentam, quanto a gramática, a própria construção da leitura e concordância, bem como sua postura com relação aos colegas e com a

professora. Na atividade observada na aula de português, a criança em estudo pegou uma folha de ofício como as demais e teve o cuidado de marcar as linhas com uma régua, sua coordenação motora fina é bem desenvolvida.

Durante o ditado de um texto chamado “Tonho e a fada dos Sonhos”, ela inicialmente teve cuidado com a escrita na forma estética, porém cometeu alguns erros de ortografia, ex: famoso por famosso; distante por distate; vilarejo por velarejo; noite por notes; usando por usado; longo por logo, são alguns exemplos de erros que podemos observar em sua escrita, ou seja, ela comete omissão, bem como supressão das letras. Já na realização em sua produção textual, observamos que ela tem dificuldade em desencadear o raciocínio lógico e dar seqüência à sua produção, e na construção de poemas, as palavras perdem o contexto e a lógica como começo meio e fim, a aluna não compreende essa sequencia, o poema escrito pela aluna, chama-se *Um livro que eu li*, esta história posteriormente deve ser escrita como versos; e ao compararmos as duas percebemos que a aluna foge do foco da primeira história. Sendo assim, a professora sempre chama sua atenção, fazendo um paralelo entre as histórias, porém a aluna não manifesta compreensão do que é falado e deixa como está a sua atividade.

Análise de dados

QUESTIONÁRIOS

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES QUE TRABALHAM COM ALUNOS DISLÉXICOS

1) Dados Gerais:

- a) Idade: 10 anos
- b) Quantos anos atua como professor(a)? 7 anos
- c) Qual sua formação? PEDAGOGA

2) Questões Específicas

- a) Como você exerce sua práxis, a fim de alcançar os objetivos educacionais da escola?

Resposta: "EXERÇO DE FORMA COERENTE COM A REALIDADE DA ESCOLA E DA TURMA PELA QUAL ESTOU INSERIDA. LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA SALA DE AULA."

- b) Que metodologia você utiliza para garantir às crianças clareza e segurança no seu aprendizado?

Resposta: "UMA METODOLOGIA COERENTE COM A TURMA, FAZENDO USO DE VÁRIOS RECURSOS METODOLÓGICOS, PARA ATINGIR O PÚBLICO COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E OS QUE NECESSITAM APENAS DE OLHARES MEDIADORES, MAS TAMBÉM UMA METODOLOGIA QUE NÃO SEPRE DE FORMA EXCLUDENTE A TURMA. APENAS ADAPTANDO PARA OS QUE TEM DIFICULDADES. "

- c) O que você faz, quando descobre em sua turma uma criança com dificuldade a leitura.

Resposta: "PRIMEIRAMENTE FICO INQUIETA E TENTO SOLUCIONAR O PROBLEMA. DE QUE FORMA: FAÇO UM DIAGNÓSTICO DE FORMA QUE ABRANJA TODA A TURMA, PARA QUE POSSA DESENVOLVER UM TRABALHO DE FORMA SIGNIFICATIVA, E QUE ESSAS CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE LEITURA SE DESENVOLVA DE FORMA NÃO CONSTRANGEDORA. BUSCO PROMOVER MOMENTOS DE LEITURAS QUE NÃO CONSTRANJA O MEU ALUNO, POIS SABEMOS QUE CRIANÇAS QUE NÃO LEEM E SE VOCÊ UTILIZA DE ALGUNS MÉTODOS QUE NÃO ESTÃO DE ACORDO COM ESSA REALIDADE, PODEM CONSTRANGÍ-LOS PERANTE OS AMIGOS."

- d) Quais os recursos que você utiliza para trabalhar com essa criança?

Resposta: "LEITURA COM ATENDIMENTO INDIVIDUAL FAZENDO ALGUMAS INTERVENÇÕES QUANDO NECESSÁRIA, LEITURA AONDE ORA PROFESSOR É O LEITOR ORA O ALUNO É O LEITOR, SEMPRE RESPEITANDO AS LIMITAÇÕES

DE CADA DIFICULDADE, TEXTOS QUE INTERESSAM O PÚBLICO, PROCURO NÃO COLOCAR TEXTOS MUITO GRANDE PARA NÃO SE TORNAR CANSATIVO E PARA QUE AO TERMINO DO MESMO A CRIANÇA ENTENDE O QUE FOI LIDO QUE É O NOSSO OBJETIVO. LEITURA POR IMAGEM, PARA QUE APARTIR DELE A CRIANÇA CRIE SEU PRÓPRIO TEXTO ORAL, ENTRE OUTROS.”

e) Você faz um trabalho individualizado ou coletivo já que essa criança tem dificuldade na leitura?

Resposta: “PROCURO FAZER UM TRABALHO SISTEMATIZADO AONDE TODOS OS MEUS ALUNOS SEJA ATINGIDO, PARA QUE ESSAS CRIANÇAS NÃO SE SINTAM EXCLUÍDAS. PORÉM, DE ACORDO COM A DIFICULDADE ENCONTRADA NA SALA, HÁ MOMENTOS EM QUE FAÇO UM TRABALHO INDIVIDUALIZADO, PORQUE SINTO A NECESSIDADE. COMO TAMBÉM PROMOVE MOMENTOS DE INTEREÇÃO FAZENDO AGRUPAMENTOS COM AS CRIANÇAS. PARA QUE ELAS SE SINTAM DENTRO DE UM GRUPO. E QUANDO FAÇO ESSE TRABALHO INDIVIDUALIZADO PROCURO FAZEM COM ALGUNS TAMBÉM QUE NÃO APRESENTA PARA QUE O GRUPO NÃO PERCEBA E TENDE EXCLUIR O ALUNO QUE ESTÁ NESSE PROCESSO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM.”

f) Quais as dificuldades vivenciadas pelas crianças no processo de aprendizagem referente a leitura?

Resposta: “ESTE TERMO É MUITO COMPLEXO. POIS QUANDO FALAMOS DE DIFICULDADES ENCONTRAMOS VÁRIOS ASPECTOS QUE ASSOCIAMOS A CADA INDIVÍDUO. PORÉM, COSTUMO VIVENCIAR QUE AS CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE LEITURA ELAS COSTUMA APRESENTAR UMA LEITURA GLOBAL, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO A LEITURA QUE ELA JÁ TEM DE MEMÓRIA, SEM FAZER A RELAÇÃO ENTRE O GRAFEMA E O FONEMA. PROMOVENDO UMA LEITURA MAIS PAUSADA E SEM INTONAÇÃO. E QUE MUITAS VEZES AO TERMINO A CRIANÇA NÃO ENTENDE O QUE LEU”.

Podemos observar na fala da professora que a mesma busca a compreensão dos fatos que acontecem em sua sala de aula, bem como intervém de forma sistemática, buscando incluir todos os alunos em suas aulas.

Segundo Moojem & França (2006), apud Schaywitz, algumas normas podem ser utilizadas para que a criança obtenha melhor desempenho, tais como: Possibilidade de ajuda quando tiver dúvida; destaque dos pontos positivos; evitar a realização de leitura em público e disponibilizar recursos da escola, como o computador pois o mesmo tem corretor ortográfico o que contribui para as produções dos disléxicos.

Também para Teles (2004) é necessário rever os conteúdos estudados para reforçar a memorização, bem como realizar atividades com ênfase na fusão silábica e fonêmica. Da mesma forma a automação das competências aprendidas, ou seja, o treino daquilo que já foi aprendido, buscando a realização em tempo mínimo de esforço.

QUESTIONÁRIOS DESTINADOS A ALUNA DISLÉXICA

1) Para você o que é ler e escrever? Comente.

Resposta: LER É PEGAR UM LIVRO E CONSEGUIR ENTENDER, E ESCREVER E TER IMAGINAÇÃO.

2) Você tem dificuldades na leitura e na escrita? Porque?

Resposta: SIM TENHO, HOJE JÁ MELHOREI MUITO, PORQUE FAÇO ACOMPANHAMENTO TERAPEUTICO. MINHA MÃE VIU A MINHA DIFICULDADE E ME LEVOU PARA O MÉDICO E FICOU DITO QUE EU TINHA DISLEXIA E FALTA DE ATENÇÃO.

3) A leitura e a escrita são importantes para você? Porque?

Resposta: SIM POIS TODA CRIANÇA DEVE APRENDER A LER E ESCREVER.

4) Como você acha que a escola deveria trabalhar para melhorar o trabalho da leitura e da escrita?

Resposta: LENDO E ESCREVENDO MAIS, PARA QUE AS CRIANÇA VIVA MAIS COM OS LIVROS.

5) Você acha que a escola esta lhe ajudando no desenvolvimento da sua leitura e da escrita?

Resposta: ACHO QUE SIM, A ESCOLA QUE EU ESTUDO FAZ ESSE MOMENTO.

6) Quem tem hábito de ler em sua casa?

Resposta: MINHA MÃE E MEUS IRMÃOS.

Pennigton (1997) diz que crianças com dislexia possuem dificuldades sutis na linguagem, erros de leitura e soletração de textos lidos e contextos visuais.

Esses aspectos contribuem para a desatenção de falta de interesse das crianças disléxicas, por isso vale ressaltar que deve ser trabalhada a sua auto estima, bem como disponibilizar recursos que contribuam na construção de sua leitura e escrita.

Considerações Finais

A abordagem sobre dislexia é fundamental para que possamos ajudar alunos com distúrbio de aprendizagem, bem como contribuir para o esclarecimento por parte dos docentes.

Como uma criança com dislexia constrói sua leitura e os desafios que encontra no decorrer de sua vida escolar, essa abordagem cada vez mais vem ganhando espaço e tem sido estudada cada vez mais por vários profissionais, mesmo não tendo cura, a dislexia tem tratamento que realizado cedo e de forma adequada garantem ao portador uma vida normal, mesmo com algumas limitações.

Basta apenas os profissionais se aprofundarem na formação, pois a cada momento surgem novos desafios, para dar acompanhamento adequado para alunos com distúrbios de aprendizagem. Sabemos que existem vários famosos disléxicos e que levam uma vida normal, e não tem vergonha de assumir seu distúrbio.

Sendo assim, é imprescindível nos aprofundar-mos no estudo, para contribuir para a formação de nossos educandos, no tocante a leitura e interpretação, bem como na escrita, pois esses fatores são cobrados em nossa sociedade que está cada vez mais competitiva.

Referências

Gómez. Ana Maria Salgado; Terán Nora Espíndola. Dificuldade de Aprendizagem. São Paulo-SP Editora: Mix, 2008.

Snowling, Margaret. Dislexia e fala: Um manual do profissional, Joy Stackhouse...[ET AL] trad. Magda França Lopes-Porto Alegre: Artemed, 2004.

Wajnszten, Alessandra B. Caturani. Dificuldades Escolares: Um desafio Superável. Medicina/Psicologia 2ª edição, S.Paulo: Ártemis.

WWW.bengalalegal.com.br

WWW.dislexia.org.br

WWW.abcdadislexia.com.br

<http://www.profala.com/artdislexia18.htm>

ANEXOS

Ditado

Tentou a fada dos sonhos

Bela e Daniel

[...] Em péssimo tempo, as crianças nunca tem
pessoais. Sabe e se fomesse segredo! No topo de
uma colina, distante do vilarejo, existe um pequeno
Castelo Todo Beomquinho. Lá mora a fada
dos sonhos. Todas as noites, a Bela eliza se dedica a
um delicioso Tarefa.

Quando seu lago vestido azul, a fada dos sonhos
Passa em silêncio pelo quato de cada uma das crianças
do vilarejo. Com um toque de sua magia
ela Transforma os personagens em sonhos maravilhosos
sonhos de cores, sonhos azuis, e sonhos amarelos
e todo mundo com um lindo sorriso no rosto.

Um livro que eu

Eu me lembro que quando eu era pequena eu li um
 livro que eu adorei. que marcou. era assim era uma
 vez um menino que se perdeu na floresta. ele tinha
 um pastorinho que seria para ele. mas ele
 não achou o rebanho para casa e ele se preocupa
 com a ceiação mas os que o ceiação estava
 no quarto mas ele nunca veio achou o menino

FIM

Um livro que eu li

Eu me lembro que quando eu era

pequena eu queria um livro

liga se que minha mãe

trouxe um desenho

e eu fiquei ^xmas muito triste

e ela chegou com um

presente legal

era um livro

FIM

PROLEXIA

Começa pela primeira linha no topo da página. Procura o primeiro dia da semana. Contorna-o. Agora procura o dia seguinte. Procura cada dia da semana pela ordem correcta. Se tiveres necessidade utiliza a lista que se encontra no final da página.

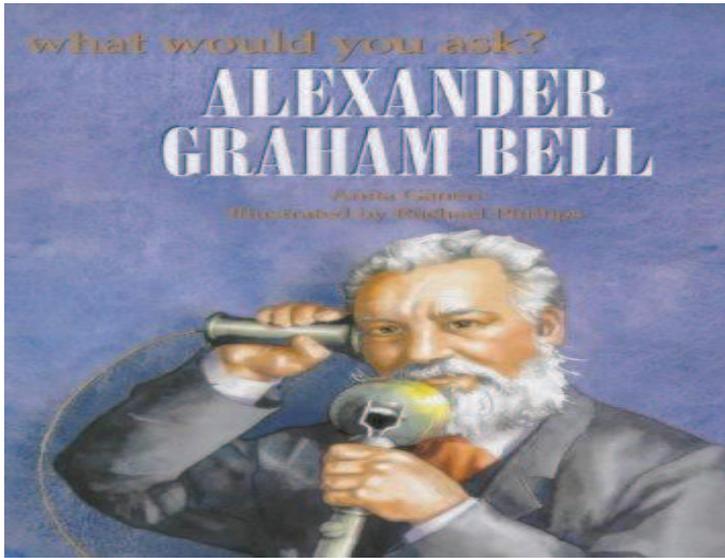
QUARTATERÇASEXTADOMINGOQUINTASÁBADOTERÇASEGUNDA
DOMINGOQUARTASÁBADOTERÇASEXTAQUINTASÁBADOQUARTA
QUARTASEGUNDAQUINTASÁBADOSEGUNDA TERÇASEXTATERÇA
TERÇAQUARTADOMINGOSEGUNDASÁBADOSEGUNDASEGUNDA

QUINTAPINTAQUARTAPARTAPRESATERÇADOMINGOBINGOTERÇA
SEXTAQUARTABATASEGUNDAFUNDALINDAQUINTALINDOSÁBADO
TERÇAESTASEXTAQUINTALIMPAQUARTASEXTADOMINGOBINGO
QUINTASEXTADEXATERÇAXAILESÁBADOTERÇAQUARTASÁBADO

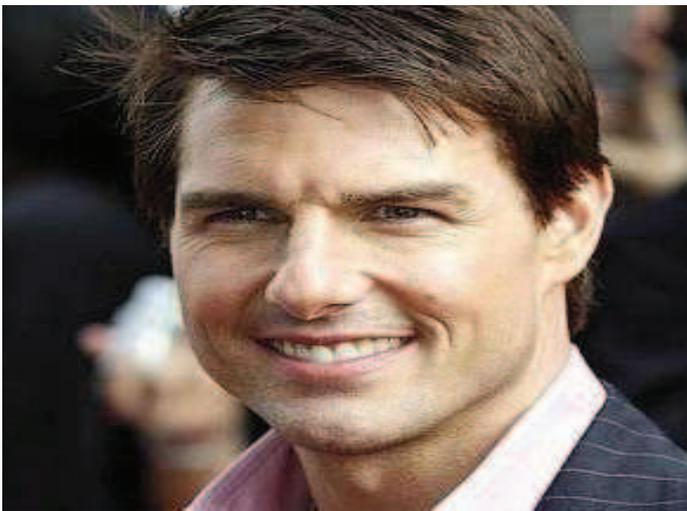
JOGVERTERÇAPARTQUINTALOGODOMINGOSABERDARSABADOPO
ROERACORDASEGUNDAJUNTARPERQUARTALEREVERTERÇAPARA
GOSTARDEDARQUARTANAESCOLASEXTAELEVARQUINTATASDAS
CORTARSEXTAEDARATERÇAPARAPARARNAQUINTAOUNOSÁBADO

| | | | |
|---------|---------|-------|--------|
| DOMINGO | SEGUNDA | TERÇA | QUARTA |
| | QUINTA | SEXTA | SÁBADO |

FAMOSOS COM DISLEXIA



Tom Cruise



Whoopi Goldberg



Walt Disney



Leonardo da Vinci

